

Relatório Anual 2016

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC

Diretoria Executiva de Administração e Finanças
Superintendência de Operações Administrativas
Gerência de Controladoria





Centro Empresarial Mostardeiro
Av. Mostardeiro, 322
10º andar – Moinhos de Vento
90430-000 – Porto Alegre, RS, Brasil

Tel: +55 51 3204-5500
Fax: +55 51 3204-5699
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Associados da
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC
Marau - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Auditoria dos valores correspondentes a 31 de dezembro de 2015

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores que emitiram relatório datado de 23 de fevereiro de 2016, que não continha qualquer modificação.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 16 de fevereiro de 2017

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/F-6



Dario Ramos da Cunha
Contador CRC – 1SP214144/O-1

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC
CNPJ/MF nº 87.795.639/0001-99

ATIVO	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)	PASSIVO	31/12/2016	31/12/2015
CIRCULANTE	514.100	436.337	CIRCULANTE	207.899	176.688
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	4.039	4.520	DEPÓSITOS (NOTA 12)	88.288	76.519
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (NOTA 06)	32.419	8.492	Depósitos à Vista	60.077	52.916
Carteira Própria	32.419	8.492	Depósitos a Prazo	28.211	23.603
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	272.578	250.729	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	93.492	76.130
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	386	425	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	7	1
Tesouro Nacional-Recursos Crédito Rural	173	163	Repasse Interfinanceiros (NOTA 13)	93.485	76.129
Correspondentes no país	180	243	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	1.024	1.458
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	271.839	249.898	Recursos em Trânsito de Terceiros	1.024	1.458
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 07)	193.595	163.102	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 14)	4.974	6.111
Operações de Crédito	201.971	169.083	Empréstimos País - Outras Instituições	4.974	6.111
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(8.376)	(5.981)	OUTRAS OBRIGAÇÕES	20.121	16.470
OUTROS CRÉDITOS	11.011	9.308	Cobrança e Arrecadação de Tributos	34	34
Créditos por Avals e Fianças Honrados	84	23	Sociais e Estatutárias	4.688	3.739
Rendas a Receber	1.223	1.714	Fiscais e Previdenciárias	2.007	1.906
Créditos Específicos	173	152	Diversas (NOTA 15)	13.392	10.791
Diversos (NOTA 08)	9.840	7.670			
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(309)	(251)			
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 09)	458	186			
Outros Valores e Bens	412	135			
Despesas Antecipadas	46	51			
NÃO CIRCULANTE	82.559	72.678	NÃO CIRCULANTE	286.478	244.757
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	56.825	48.474	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	286.478	244.757
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	1.651	113	DEPÓSITOS (NOTA 12)	282.406	241.157
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	1.651	113	Depósitos a Prazo	282.406	241.157
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 07)	55.173	48.300	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 13)	4.072	3.600
Operações de Crédito	58.700	51.287	Repasse Interfinanceiros	4.072	3.600
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(3.527)	(2.987)			
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 08)	1	61			
Diversos	1	61			
PERMANENTE	25.734	24.204	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	102.282	87.570
INVESTIMENTOS (NOTA 10)	13.203	13.203	CAPITAL SOCIAL (NOTA 17)	44.044	40.216
Outros Investimentos	13.203	13.203	De Domiciliados no País	44.227	40.373
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 11)	9.307	8.217	(Capital a Realizar)	(183)	(157)
Imóveis de Uso	3.496	3.496	RESERVAS DE SOBRAS	54.133	43.436
Outras Imobilizações de Uso	11.405	9.349	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	4.105	3.918
(Depreciação acumulada)	(5.594)	(4.628)			
INTANGÍVEL (NOTA 11)	3.224	2.784			
Outros Ativos Intangíveis	5.692	4.755			
(Amortização acumulada)	(2.468)	(1.971)			
TOTAL DO ATIVO	596.659	509.015	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	596.659	509.015

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC
CNPJ/MF nº 87.795.639/0001-99

Descrição das contas	01/07/2016 a 31/12/2016			01/01/2016 a 31/12/2016			01/01/2015 a 31/12/2015		
	Ato Cooperativo	(Não Auditado) Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	(Reapresentado) Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	31.368	-	31.368	58.871	-	58.871	44.951	-	44.951
Operações de Crédito	29.040	-	29.040	54.724	-	54.724	41.762	-	41.762
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	2.326	-	2.326	4.122	-	4.122	3.141	-	3.141
Resultado das Aplicações Compulsórias	2	-	2	25	-	25	48	-	48
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(24.580)	(296)	(24.876)	(49.937)	(479)	(50.416)	(37.260)	(375)	(37.635)
Operações de Captação no Mercado	(18.288)	(24)	(18.312)	(34.555)	(39)	(34.594)	(27.697)	(42)	(27.739)
Operações de Empréstimos e Repasses	(2.844)	(272)	(3.116)	(5.529)	(440)	(5.969)	(3.771)	(333)	(4.104)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.448)	-	(3.448)	(9.853)	-	(9.853)	(5.792)	-	(5.792)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	6.788	(296)	6.492	8.934	(479)	8.455	7.691	(375)	7.316
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	129	2.670	2.799	1.311	5.394	6.705	2.670	4.974	7.644
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	2.617	5.041	7.658	4.929	9.401	14.330	3.809	5.137	8.946
Rendas de Tarifas Bancárias	2.181	-	2.181	4.122	-	4.122	2.963	1	2.964
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(10.967)	(1.052)	(12.019)	(20.597)	(1.645)	(22.242)	(17.488)	(1.507)	(18.995)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 21)	(7.416)	(993)	(8.409)	(14.457)	(1.722)	(16.179)	(11.260)	(1.542)	(12.802)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(36)	(209)	(245)	(67)	(387)	(454)	(27)	(215)	(242)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 22)	20.617	256	20.873	38.069	312	38.381	31.600	3.561	35.161
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 23)	(6.867)	(373)	(7.240)	(10.688)	(565)	(11.253)	(6.927)	(461)	(7.388)
RESULTADO OPERACIONAL	6.917	2.374	9.291	10.245	4.915	15.160	10.361	4.599	14.960
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.018	(2)	1.016	2.185	(4)	2.181	1.012	(14)	998
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	7.935	2.372	10.307	12.430	4.911	17.341	11.373	4.585	15.958
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(411)	(411)	-	(1.424)	(1,424)	-	(1,327)	(1,327)
Provisão para Imposto de Renda	-	(236)	(236)	-	(832)	(832)	-	(804)	(804)
Provisão para Contribuição Social	-	(175)	(175)	-	(592)	(592)	-	(523)	(523)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	7.935	1.961	9.896	12.430	3.487	15.917	11.373	3.258	14.631
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	3.002	(3,002)	-	2.775	(2,775)	-
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	7.935	1.961	9.896	15.432	485	15.917	14.148	483	14.631
DESTINAÇÕES	-	-	-	(11,327)	(485)	(11,812)	(10,230)	(483)	(10,713)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(1.252)	-	(1.252)	(768)	-	(768)
Fates - Estatutário	-	-	-	(684)	-	(684)	(653)	-	(653)
Fates - Ato Não Cooperativo	-	-	-	-	(485)	(485)	-	(483)	(483)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(8.894)	-	(8.894)	(8.488)	-	(8.488)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(497)	-	(497)	(321)	-	(321)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	4.105	-	4.105	3.918	-	3.918

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC
CNPJ/MF nº 87.795.639/0001-99

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2015	37.006	33.627	3.160	73.793
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	1.155	-	(2.146)	(991)
Destinações para reservas	-	1.000	(1.000)	-
Outras destinações	-	-	(14)	(14)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	1.992	-	-	1.992
Baixas de capital	(702)	-	-	(702)
Resultado do período	-	-	14.631	14.631
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(653)	(653)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(483)	(483)
Reserva Legal - Estatutária	-	8.488	(8.488)	-
Juros sobre o Capital Próprio	765	-	(768)	(3)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	321	(321)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	40.216	43.436	3.918	87.570
Mutações do Período	3.210	9.809	758	13.777
Saldos no início do período em 01/01/2016	40.216	43.436	3.918	87.570
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	1.302	-	(2.598)	(1.296)
Destinações para reservas	-	1.306	(1.306)	-
Outras destinações	-	-	(14)	(14)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	2.340	-	-	2.340
Baixas de capital	(1.055)	-	-	(1.055)
Resultado do período	-	-	15.917	15.917
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(684)	(684)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(485)	(485)
Reserva Legal - Estatutária	-	8.894	(8.894)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.241	-	(1.252)	(11)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	497	(497)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2016	44.044	54.133	4.105	102.282
Mutações do Período	3.828	10.697	187	14.712
Saldos no início do período em 01/01/2016 (Não auditado)	41.964	44.742	6.021	92.727
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	1.386	-	-	1.386
Baixas de capital	(547)	-	-	(547)
Resultado do período	-	-	9.896	9.896
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(684)	(684)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(485)	(485)
Reserva Legal - Estatutária	-	8.894	(8.894)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.241	-	(1.252)	(11)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	497	(497)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2016	44.044	54.133	4.105	102.282
Mutações do Período	2.080	9.391	(1.916)	9.555

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC
CNPJ/MF nº 87.795.639/0001-99

	01/07/2016 a 31/12/2016 (Não Auditado)	01/01/2016 a 31/12/2016	01/01/2015 a 31/12/2015 (Reclassificado)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	8.681	19.499	13.410
Resultado do semestre/exercício	9.896	15.917	14.631
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	(1.215)	3.582	(1.221)
(Reversão) Provisão para operações de crédito	(679)	2.935	(1.125)
Provisão para desvalorização de outros créditos	2	58	35
Depreciação do imobilizado de uso	460	1.000	705
Amortização do intangível	270	497	425
Baixas do ativo permanente	105	9	78
Provisão para passivos contingentes	59	67	48
Destinações ao FATES	(1.169)	(1.169)	(1.136)
Dividendos SicrediPar	(263)	185	(251)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	8.526	5.033	84.803
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	91	(1.538)	13.058
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários	(2.185)	(23.927)	16.056
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	3.886	39	(423)
(Aumento) Redução em créditos vinculados	(147)	(10)	345
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	(54)	63	(35)
(Aumento) em operações de crédito	(14.199)	(40.301)	(26.943)
Aumento em relações interfinanceiras passivas	7.341	17.833	12.150
(Aumento) Redução em outros créditos	(843)	(1.885)	1.087
(Aumento) em outros valores e bens	(141)	(273)	(27)
Aumento em depósitos	11.973	53.019	65.018
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	341	(433)	526
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(1.564)	(1.137)	598
Absorção de dispêndios pelo FATES	(230)	(508)	(577)
Aumento em outras obrigações	4.257	4.091	3.970
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente	17.207	24.532	98.213
Aquisição de Imobilizado de Uso	(1.241)	(2.099)	(5.834)
Aplicações no Intangível	(190)	(937)	(1.222)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido (Aplicado)	(1.431)	(3.036)	(7.056)
Integralização de capital	1.386	2.340	1.992
Baixa de capital	(547)	(1.055)	(702)
Juros ao capital próprio	(11)	(11)	(3)
Distribuição de Sobras	-	(1.310)	(1.005)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	828	(36)	282
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	16.604	21.460	91.439
Caixa e equivalente de caixa no início do período	259.274	254.418	162.979
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	275.878	275.878	254.418

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC ("Cooperativa"), é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 31/08/1981 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2016, está organizado por 118 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.523 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas, ou qualquer outra utilização específica. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.041/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

As informações apresentadas em 31 de dezembro de 2015 na Nota 10, referentes aos valores do Lucro Líquido do Exercício e Patrimônio Líquido da Sicredi Participações S.A., bem como o valor de Lucro Líquido do Exercício da Sicredi Fundos Garantidores, foram reapresentados devido as alterações sofridas após a publicação das Demonstrações Financeiras da Cooperativa.

Visando permitir a adequada análise da posição patrimonial e financeira da Cooperativa, a partir deste exercício, serão apresentados no Balanço Patrimonial e na nota explicativa de Outros Créditos Diversos rubrica de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, os valores referentes aos projetos de investimento em tecnologia segregados em circulante e realizável a longo prazo, assim como a apresentação retrospectiva dos valores. A segregação foi efetuada com base no prazo de encerramento dos projetos em andamento. Com isso certos valores das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 estão sendo reapresentados.

Além dos valores acima, foram reapresentados para melhor compreensão e para fins de comparação da Demonstração de Sobras ou Perdas de 2015 e 2016, os valores referentes as rendas de tarifas bancárias, bem como a alocação das aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários no grupo de Atividades Operacionais na Demonstração do Fluxo de Caixa, conforme demonstrados no quadro abaixo:

	2015 Original	Valor ajustado em 2015	2015 Reapresentado
BALANÇO PATRIMONIAL			
Ativo circulante	436.398	(61)	436.337
OUTROS CRÉDITOS	9.369	(61)	9.308
Diversos	7.731	(61)	7.670
Ativo Não circulante	72.617	61	72.678
OUTROS CRÉDITOS	-	61	61
Diversos	-	61	61
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS			
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	7.644	-	7.644
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	9.081	(135)	8.946
Rendas de Tarifas Bancárias	2.829	135	2.964
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA			
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	55.689	29.114	84.803
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	69.099	29.114	98.213
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	22.058	(29.114)	(7.056)

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 10 de fevereiro de 2017.

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização (“accrual”) das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

j) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível".

l) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

m) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

n) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

o) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

p) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles classificados como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

q) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2016	2015
Disponibilidades	4.039	4.520
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	271.839	249.898
Total	275.878	254.418

A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média equivale a 99,60 % do CDI.

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2016	2015
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	1.651	113
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	1.651	113
Total realizável a longo prazo	1.651	113

NOTA 06 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	2016	2015
Cotas de Fundos de Renda Fixa	32.419	8.492
Total circulante	32.419	8.492

NOTA 07 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	2016			2015
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	93.010	41.086	134.096	110.122
Financiamentos	13.859	13.005	26.864	28.341
Financiamentos rurais e agroindustriais	95.102	4.609	99.711	81.907
Carteira total	201.971	58.700	260.671	220.370

Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2016			2015
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	84	-	84	23
Devedores por compra de valores e bens	-	-	-	147
Títulos e créditos a receber (i)	7.305	1	7.306	4.897
Total	7.389	1	7.390	5.067

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para Operações de Crédito	
		2016	2015	2016	2015
Nível AA	-	2	1	-	-
Nível A	0,50	135.304	129.002	677	645
Nível B	1,00	82.628	53.590	826	536
Nível C	3,00	28.252	25.415	848	762
Nível D	10,00	9.626	8.671	963	867
Nível E	30,00	2.378	2.185	713	656
Nível F	50,00	1.765	1.439	883	719
Nível G	70,00	3.251	838	2.276	587
Nível H	100,00	4.855	4.296	4.855	4.296
Total (i)		268.061	225.437	12.041	9.068

Em 31 de dezembro de 2016 a Cooperativa possui outros créditos sem característica de concessão de crédito para os quais registrou provisão no montante de R\$ 171 (2015 - R\$ 151).

c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	2016				Total da Carteira	2015
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer				
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	1.689	18.424	18.730	19.599	58.442	48.109
Rural	464	15.627	79.011	4.609	99.711	81.907
Industrial	338	7.391	5.153	5.634	18.516	18.148
Comércio	852	14.363	20.571	13.615	49.401	38.085
Outros Serviços	836	10.752	15.159	15.244	41.991	39.188
Total	4.179	66.557	138.624	58.701	268.061	225.437

d) Concentração das operações de crédito

	2016	%	2015	%
10 maiores devedores	29.144	10,87	23.320	10,34
50 devedores seguintes	44.614	16,64	35.949	15,95
100 devedores seguintes	33.479	12,49	28.059	12,45
Demais	160.824	60,00	138.109	61,26
Total	268.061	100	225.437	100

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos

	2016	2015
Saldo inicial	9.219	10.309
Constituição de provisão	9.853	5.792
Movimentação de baixados para prejuízo	(6.860)	(6.882)
Saldo final	12.212	9.219

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 932 (2015 - R\$ 471), foram registradas como "Ingressos e Receitas de Intermediação Financeira".

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 4.205 (2015 - R\$ 1.459).

NOTA 08 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	2016	2015 (Reapresentado cfe NE 02)
Adiantamentos e antecipações salariais	59	36
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	1.672	1.249
Devedores por compra de valores e bens	-	147
Devedores por depósitos em garantia	150	37
Impostos e contribuições a compensar	19	26
Títulos e créditos a receber	7.305	4.896
Valores honrados	6	18
Cotas de consórcio	151	250
Devedores por convênios	4	-
Operações com cartões	60	55
Pendências a regularizar	12	712
Outros	402	244
Total Circulante	9.840	7.670

Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	-	61
Títulos e créditos a receber	1	-
Total realizável a longo prazo	1	61

(i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas. Os valores estão segregados em Circulante e Realizável a Longo Prazo conforme mencionado na Nota 2.

NOTA 09 – OUTROS VALORES E BENS

	2016	2015
Bens não de uso próprio	412	135
Imóveis	330	100
Veículos e afins	82	35
Despesas antecipadas	46	51
Total Circulante	458	186

NOTA 10 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	2016	2015
Cooperativa Central Sicredi Sul	7.379	7.379
Sicredi Participações S.A.	5.822	5.822
Outras Participações e Investimentos	2	2
Sicredi Fundos Garantidores	2	2
Total	13.203	13.203

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015
Número de ações/quotas possuídas	1.888.366 ON	1.888.366 ON	2	2	7.379.512	7.379.512
	3.933.436 PN	3.933.436 PN	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de participação	0,67%	0,72%	1,27%	1,45%	2,10%	2,16%
Capital social	869.279	804.351	165	138	351.047	342.223
Patrimônio líquido	911.739	874.462	204.709	193.717	361.513	352.655
Lucro líquido do exercício	41.442	62.184	10.965	3.676	-	-
Valor do investimento	5.822	5.822	2	2	7.379	7.379

NOTA 11 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	2016			2015
		Custo corrigido	Depreciação/ Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de Uso	-	14.901	(5.594)	9.307	8.217
Imobilizações em curso	-	1.588	-	1.588	831
Terrenos	-	3.489	-	3.489	3.489
Edificações	4%	7	(1)	6	6
Instalações	10%	3.293	(1.703)	1.590	1.426
Móveis e equipamentos de uso	10%	2.587	(1.356)	1.231	1.004
Sistema de comunicação	10%	142	(88)	54	45
Sistema de processamento de dados	20%	3.230	(2.171)	1.059	1.090
Sistema de segurança	10%	248	(99)	149	123
Sistema de transporte	20%	317	(176)	141	203
Intangível (i)	5% a 15%	5.692	(2.468)	3.224	2.784
Investimentos Confederação		5.692	(2.468)	3.224	2.784
Total		20.593	(8.062)	12.531	11.001

(i) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 12 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	2016				2015
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	60.077	-	-	60.077	52.916
Depósitos a prazo	13.769	14.442	282.406	310.617	264.760
Total	73.846	14.442	282.406	370.694	317.676

NOTA 13 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

	2016	2015
Recursos do Crédito Rural	93.485	76.129
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	93.485	76.129
Total circulante	93.485	76.129
Recursos do Crédito Rural	4.072	3.600
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	4.072	3.600
Total exigível a longo prazo	4.072	3.600

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de até 9,5% a.a. com vencimentos até 05/12/2019, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

NOTA 14 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

	2016	2015
Empréstimos no país - outras instituições	4.974	6.111
Cooperativa Central Sicredi Sul	4.974	6.111
Total circulante	4.974	6.111

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de 0,04% a.m. com vencimento em 09/12/2017.

NOTA 15 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	2016	2015
Cheques administrativos	-	2
Obrigações por convênios oficiais	13	8
Provisão para pagamentos a efetuar	3.704	3.697
Provisão para passivos contingentes (Nota 16)	196	129
Provisão para coobrigações (i)	780	741
Pendências a regularizar	131	587
Operações com cartões	7.091	4.575
Demais fornecedores	626	451
Credores diversos	851	601
Total circulante	13.392	10.791

(i) Refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

NOTA 16 – PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2016	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2016
Trabalhista	85	78	(45)	118
Cível	44	84	(50)	78
Total	129	162	(95)	196

Natureza	Probabilidade de perda	2016	2015
Trabalhista	Provável	118	85
Cível	Provável	78	44
Total		196	129

Em 31 de dezembro de 2016, a Cooperativa possuía também processos de natureza Cível, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 366 (2015 - R\$ 316).

NOTA 17 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	2016	2015
Capital Social	44.044	40.216
Total de associados	40.065	36.122

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 3.828 (2015 – R\$ 3.210), sendo R\$ 2.543 (2015 – R\$ 2.757) via integralização de resultados e R\$ 2.340 (2015 – R\$ 1.992), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 1.055 (2015 – R\$ 702).

b) Juros ao Capital

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 3% em Conta Capital, no montante de R\$ 1.252, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC.

c) Destinações

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC, destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 65% foram para a Reserva Legal e 5% para o FATES.

NOTA 18 – SICREDI FUNDO GARANTIDOR

Conforme previsto na Nota Explicativa 1 – Contexto Operacional, em 2016 a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC utilizou o recurso da SFG - Sicredi Fundo Garantidor, na forma de doação, no valor de R\$ 2.255 (R\$ 1.181 em dezembro de 2015), registrada no grupo de “Outras Receitas Não Operacionais”.

A legislação que rege as cooperativas de crédito prevê expressamente como atividade destas o recebimento, em caráter eventual, de recursos isentos de remuneração ou a taxas favorecidas, de qualquer entidade, na forma de doações, empréstimos ou repasses (art. 17, III, da Res. CMN nº. 4.434/15).

NOTA 19 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	2016	2015
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	17.341	15.958
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais	(7.283)	(6.702)
Exclusões / (Adições):		
Incentivos fiscais	21	45
Provisão resgate milhas cartão	4	41
Provisão de PPR	10	24
Receita com atos cooperativos	5.221	4.549
Juros sobre o capital próprio	526	307
Efeito de alteração da alíquota de CSLL	-	234
Outros	77	175
Subtotal	5.859	5.375
IRPJ e CSLL registrados no resultado	(1.424)	(1.327)

NOTA 20 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	2016	2015
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	1.651	113
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 06)	32.419	8.492
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	271.839	249.898
Outros Créditos - Rendas a receber	867	1.117
Outros Créditos - Diversos (Nota 08)	1.729	1.351
Investimentos (Nota 10)	13.203	13.203
Intangível (Nota 11)	3.224	2.784
Passivo		
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 13)	97.557	79.730
Obrigações por empréstimos (Nota 14)	4.974	6.111
Outras Obrigações - Diversas (Nota 15)	6.948	4.697
Receitas		
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	4.122	3.030
Ingressos e receitas Prestação de Serviços	6.066	108
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 22)	33.840	28.764
Receita Não Operacional - Doação SFG	2.255	1.181
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	5.969	4.104
Outros Dispendios e Despesas Administrativas (Nota 21)	694	545
Outros Dispendios Despesas Operacionais (Nota 23)	6.393	5.078

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	2016	% em relação ao total	2015
Depósitos à vista	74	0,12%	88
Depósitos a prazo	1.030	0,33%	709
Operações de crédito	2.697	1,03%	1.303

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	2016	2015
Pessoas chave da administração	2.658	1.686

NOTA 21 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Este item na demonstração de sobras apresenta montante de R\$ 16.179 (2015 - R\$ 12.802), refere-se as seguintes despesas: serviços do sistema financeiro, alugueis, serviços de terceiros (transporte de numerários, vigilância e manutenção), relações públicas e publicidade, além de outras despesas administrativas.

NOTA 22 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2016	2015
Recuperação de encargos e despesas	1.599	2.093
Ingressos depósitos intercooperativos(i)	32.678	27.463
Reversão de provisões operacionais	3.267	1.397
Outras rendas operacionais	837	4.208
Total	38.381	35.161

(i) Refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

NOTA 23 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2016	2015
Descontos concedidos em renegociação	1.085	202
Contribuição O.C.E.	93	84
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	905	316
Contribuição Confederação Sicredi	3.972	3.605
Cooperativa Central Sicredi Sul	828	659
Encargos da administração financeira	185	169
Repasse Administradora de Cartões	458	281
Outras provisões operacionais	2.495	1.130
Outras despesas operacionais	1.232	942
Total	11.253	7.388

NOTA 24 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	2016	2015
Beneficiários de garantias prestadas (i)	86.944	73.070
Coobrigações em cessões de crédito	19	22
Total	86.963	73.092

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 25 – GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado, o de liquidez e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas – não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central.

II - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do risco de mercado.

O gerenciamento do risco de mercado do Sistema está centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, sob responsabilidade da Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital, subordinada à Diretoria Executiva de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Limites operacionais que definam a tolerância ao risco de mercado das Entidades do Sistema em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das Entidades do Sistema.

III - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do risco liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competente de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- Estabelecimento de limites operacionais para manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

IV - Alocação de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competente de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimo legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada entidade do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

VI- Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos".

NOTA 26 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	2016	2015
O capital qualificado de Nível I pode ser detalhado conforme segue:	100.832	86.887
Capital principal - CP	100.832	86.887
Reservas de capital, reavaliação e de lucros	54.133	43.436
Lucros acumulados	4.105	3.918
Ajuste prudencial II - ativos intangíveis a partir de outubro 2013	1.450	683
Total do capital qualificado	100.832	86.887
Ativos ponderados pelo risco + RBAN	44.103	39.412
Índice sobre o PR considerando a RBAN	24,07%	24,42%
Situação para o limite de imobilização	11.083	10.320
Índice de imobilização (limite 50%)	10,99%	11,88%

NOTA 27 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2016, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

Cristiano Piano
Diretor Executivo
CPF: 650.729.950-20

Lúcia Maria dos Santos Magnan
Diretora de Operações
CPF: 285.840.150-00

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz
Contador
CRC: RS-071614/O-8
CPF: 961.880.300-72